

ARQUITETURAS E ENGENHARIAS INSTANTÂNEAS E DE EMERGÊNCIA.

Autores: DININZ, João Antonio, jdiniz@fumec.br, NEVES, Jéssica, nevesnunejessica@gmail.com, PEREZ, Clara, Clara_perez@hotmail.com, FERREIRA, Danielle, Dani-louise@hotmail.com
 FEA, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG

RESUMO

Nesta pesquisa pretende-se estudar soluções existentes em diversos países e no Brasil para a geração rápida e emergencial de espaços para habitação e pequenos serviços para populações desabrigadas por catástrofes naturais ou humanitárias. A partir do estudo de casos existentes em outros países, pretende-se verificar na indústria brasileira, materiais vigentes em nosso mercado da construção civil que possam atender à criação de um sistema construtivo que seja agilmente montado e desmontado, estocado, ou tomado de empréstimo das indústrias colaboradoras, para que dessa forma atenda as demandas de espaços de emergência. Na sequência deste levantamento de materiais e sistemas construtivos disponíveis pretende-se propor um modelo específico de módulo espacial para espaços de emergência em nível de estudo preliminar de arquitetura.

INTRODUÇÃO

Diversos são as situações em nosso mundo onde são exigidas soluções rápidas e econômicas para a geração de espaços de habitação ou serviços que possam abrigar de forma urgente as pessoas afetadas ou em situação de risco geradas por catástrofes naturais, crises humanitárias, relocação compulsória. Na maioria das vezes as pessoas afetadas por esses eventos são abrigadas provisoriamente em espaços improvisados e inadequados como ginásios, escolas e auditórios, numa situação de desconforto e constrangimento tanto para os que sofreram as catástrofes como para as pessoas que se vêem privadas destes espaços em seu uso original.

Nota-se então um despreparo do poder público e de empresas interessadas nesse apoio humanitário em responder de forma ágil a essas demandas inesperadas. O estudo pretende fazer uma listagem das soluções existentes nesse campo considerando a origem dos fenômenos que geraram sua utilização, os materiais utilizados, as características climáticas e sociais de cada local em questão.

METODOLOGIA

A partir da pesquisa realizada, é possível aferir que não existe um modelo ideal de abrigo a ser utilizado em situações pós-desastre. Deve-se levar em consideração todos os parâmetros fundamentados de acordo com o local onde será instalado o abrigo.

O trabalho é fundamentado nas seguintes etapas:

- Organização das informações relacionadas aos desastres naturais, materiais e arquitetos atuantes na área.
- Desenvolvimento da pesquisa dos materiais adequados para o contexto local, cidade de Belo Horizonte e localizar possíveis parceiros.
- Desenvolvimento dos projetos em três escalas de projeto Escala comunitária, (casa) e pessoal (cama).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo visa investigar possibilidades de design e projeto para três situações existentes em situações de carência e risco social em que as populações menos favorecidas se vêem expostas quando de ocorrências de catástrofes naturais ou humanitárias.

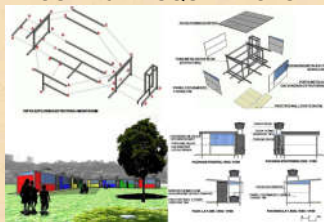
A investigação se dá em três escalas de projeto:

ESCALA COMUNITÁRIA / A CASA: onde é desenvolvido um sistema para habitações transportáveis, (des) montáveis temporárias, e que podem ocorrer individualmente ou em grupo formando uma pequena comunidade

ESCALA GRUPAL / A TENDA: onde se desenvolve o projeto de uma pequena barraca que pode ser rapidamente montada e desmontada para um abrigo efêmero e imediato.

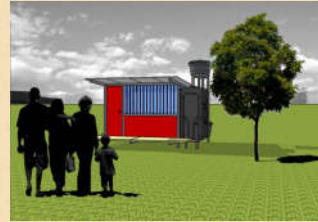
ESCALA PESSOAL / A CAMA: estudo de uma cama dobrável e transportável que pode ser instantaneamente aberta e usada como um abrigo individual na escala do corpo humano.

FIGURA 01. ESQUEMA CASA



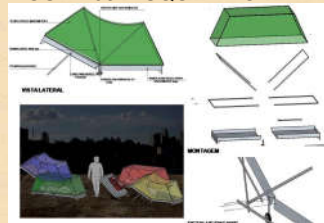
Fonte: DESENVOLVIDA PELO GRUPO (2017)

FIGURA 02. IMAGEM CASA



Fonte: DESENVOLVIDA PELO GRUPO (2017)

FIGURA 03. ESQUEMA CAMA



Fonte: DESENVOLVIDA PELO GRUPO (2017)



Fonte: DESENVOLVIDA PELO GRUPO (2017)

CONCLUSÃO

A partir dos estudos realizados, percebe-se que o tempo é um fator limitador de decisões no pós-desastre o que muitas vezes leva os projetos a ignorar fatores importantes no desenvolvimento das unidades de abrigo, portanto elas devem planejadas e executadas antes que o desastre ocorra. Seria conveniente pensar num desenvolvimento regional que considere as necessidades culturais, sociais, econômicas, e tecnológicas. O trabalho apresentado buscou de uma forma sucinta de avaliar as tecnologias utilizadas por organizações que cuidam de populações em situações de emergência.

REFERÊNCIAS

- REDHUM, Red de Información Humanitaria para América Latina y el Caribe. Disponível em: < www.redhum.org >.
- ALL NAP, Disponível em: < www.alnap.org/ >
- Shigeru Ban Architects. Disponível em: < <http://www.shigerubanarchitects.com> >
- D'URZO, S. J. Emergency and Architecture Dossie, [s.d.]. Disponível em: http://www.sandradurzo.org/Resources/Dossie_1.pdf
- TETO | Brasil. Disponível em: < <http://www.techo.org> >